

ANEXO I

DADOS HISTÓRICOS E ESTATÍSTICOS RELATIVOS A INCÊNDIOS

Ao longo da história da humanidade, o fogo tem estado presente, com a sua capacidade destruidora, em inúmeras circunstâncias. Algumas delas, em que cidades inteiras ou parte importante das grandes cidades foram atingidas pelo fogo, permaneceram registadas na história e na memória colectiva dos povos.

De seguida serão apresentados alguns dos casos mais relevantes, entre muitos outros possíveis, de incêndios ao longo do tempo, no nosso planeta:

▪ **19 de Julho de 64 dC: “O grande incêndio de Roma”**

Em pleno centro de Roma, junto ao *Circo Máximo* deflagrou um foco de incêndio que consumiu parte da cidade durante seis dias e vitimou milhares de pessoas.

A partir deste acontecimento, e já naquela época, foram impostos materiais de construção tais como pedra e tijolo, defenderam-se distâncias mínimas entre ruas para facilitar o combate e evitar o alastramento e garantiu-se que a água chegava a todos os pontos da cidade [3].



Figura 1 - Incêndio Roma, 64

▪ **2 de Setembro de 1666: “O grande incêndio de Londres”**



Figura 2 – Incêndio Londres, 1666

Próximo das docas do Rio Tamisa, depois de um Verão quente e seco, iniciou-se um foco de incêndio numa zona pobre da cidade, que rapidamente se alastrou e consumiu todas as construções de madeira dos bairros locais.

Esta catástrofe deixou cerca de 200.000 pessoas sem habitação e só foi interrompida quando se fizeram explodir edifícios em determinados locais estratégicos, impossibilitando o desenvolvimento das

chamas.

Após este acontecimento, foi criada a primeira companhia seguradora em matéria de incêndios, denominada *Fire Company* [3].

▪ **1 de Novembro de 1755: “O terramoto de Lisboa”**

O desastre que assolou Lisboa no dia de Todos os Santos, ficou para sempre conhecido como sendo um dos maiores e mais violentos fenómenos naturais.

Após o terramoto e o *tsunami* que lhe esteve associado, desabaram 17.000 edificações, causando cerca de 30.000 vítimas.

Não menos importante foi o devastador incêndio que surgiu posteriormente. Durante 5 dias as chamas destruíram o que restou do terramoto. O seu combate foi dificultado pelos sucessivos tremores de terra com as consequentes derrocadas e perigos.

Na recuperação de Lisboa manifestou-se o génio de um grande homem que viria a ser o Marquês de Pombal [3].

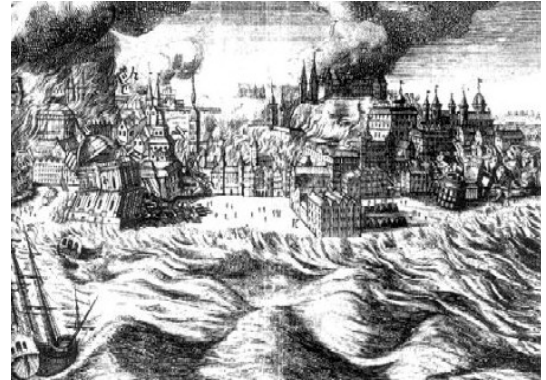


Figura 3 - Terramoto Lisboa, 1755

▪ **8 de Outubro de 1871: “O grande incêndio de Chicago”**

Após sucessivos incêndios na região, que desgastaram as capacidades físicas e materiais das corporações de bombeiros da cidade, associados a uma deficiente avaliação inicial do incêndio, resultou numa completa falta de controlo da situação que provocou a morte

de 300 pessoas. A zona central da cidade foi destruída, bem como toda a sua actividade cívica, cultural e comercial, que ali se encontrava sediada.

Com o decorrer dos anos e com a colaboração de arquitectos de renome, a cidade de Chicago viria a tornar-se uma atracção urbanística não apenas a nível dos Estados Unidos, mas também a nível internacional. Foi em Chicago que se construiu o primeiro arranha-céus de estrutura inteiramente metálica [3].

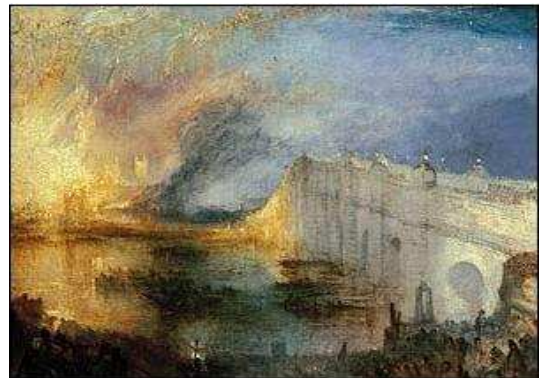


Figura 4 - Incêndio Chicago, 1871

▪ **25 de Agosto de 1988: “O incêndio do Chiado em Lisboa”**

Apesar de já terem decorrido 22 anos sobre este acontecimento, não existe ainda um conhecimento concreto das causas do incêndio. Sabe-se que terá começado no edifício dos Armazéns Grandela, tendo o fogo alastrado rapidamente ao longo dos andares destes armazéns, que eram amplos e sem grandes protecções contra incêndios. Devido ao facto da estrutura do edifício e em especial os pavimentos e os forros dos tectos serem essencialmente de madeira, contribuíram para o alastramento do fogo entre os vários andares. Com o colapso dos pisos, num reduzido intervalo de tempo, todos os nove andares estavam envoltos em chamas. Perante a arquitectura da época, e devido à proximidade dos edifícios adjacentes, o fogo alastrou-se tomando proporções incontroláveis.



Figura 5 - Incêndio Lisboa, 1988

Foram atacadas várias frentes na tentativa de travar as chamas, com inúmeros equipamentos, viaturas e dezenas de homens.

Este acontecimento demonstrou na altura uma boa capacidade de decisão e adaptação dos Bombeiros ao enfrentarem situações manifestamente complicadas e desesperantes. Realça também o papel da água como meio de supressão de incêndios e das bombas como instrumento para a transportar até ao foco de incêndio e assim o extinguir, com relativa segurança para os Bombeiros.

Neste incêndio morreram 2 pessoas (entre as quais um Bombeiro) e ficaram feridos 43 Bombeiros. Onze edifícios foram totalmente destruídos e outros sete parcialmente.

Muitas lições foram retiradas deste incêndio e a reconstrução de toda a zona foi realizada com muito detalhe, para não se repetirem os erros do passado.

Este facto ilustra a evolução que a técnica e as normas de construção tiveram ao longo dos tempos, manifestando-se no mundo moderno através de materiais não inflamáveis e tecnologias quer de combate quer de detecção de incêndios [3].

OS MAIS GRAVES INCÊNDIOS EM HOTÉIS NO MUNDO:

Boston, EUA: Dezembro de 1913 – 28 mortos	Amesterdão, Holanda: Maio de 1977 – 33 mortos
Atlanta, EUA: Maio de 1938 – 35 mortos	Bruxelas, Bélgica: Maio de 1977 – 302 mortos
Minneapolis, EUA: Janeiro de 1940 – 19 mortos	Saragoça, Espanha: Julho de 1979 – 76 mortos
Chicago, EUA: Junho de 1946 – 61 mortos	Las Vegas, EUA Novembro de 1980 – 85 mortos
Atlanta, EUA: Dezembro de 1946 – 119 mortos	Chicago, EUA: Março de 1981 – 19 mortos
S. Francisco, EUA: Janeiro de 1961 – 20 mortos	Kristiansand, Noruega: Setembro de 1986 – 14 mortos
Tokyo, Japão: Fevereiro de 1969 – 30 mortos	San Juan, Porto Rico: Dezembro de 1986 – 97 mortos
Tucson, EUA: Dezembro de 1970 – 28 mortos	Margarita, Venezuela: Novembro de 1987 – 11 mortos
Bangucoque, Tailândia: Abril de 1971 – 24 mortos	Sieglar, Alemanha: Agosto de 1992 – 12 mortos
Seul, Coreia do Sul: Novembro de 1971 – 163 mortos	Antuérpia, Bélgica: Dezembro de 1994 – 15 mortos
Los Angeles, EUA: Novembro de 1973 – 25 mortos	Paris, França: Abril de 2005 – 24 mortos
Paris, França: Agosto de 1976 – 11 mortos	

Fonte: PROTEGER. 2008. Segurança electrónica e protecção contra incêndio.

Segundo [11], as estatísticas disponíveis revelam que as causas mais frequentes dos incêndios são:

- Instalações eléctricas;
- Utilização de chamas desprotegidas e superfícies quentes;
- Presença inadequada de matérias inflamáveis: líquidas ou gasosas;
- Aparelhos de aquecimento;